

# AUDITAR PARA CONHECER E MUDAR O RUMO



**RODRIGO VIEIRA DE ÁVILA**  
POR ANA LÉCIA DE OLIVEIRA

*Economista da Auditoria Cidadã da Dívida, uma organização sem fins lucrativos, Rodrigo Vieira de Ávila defende um exame minucioso sobre a dívida pública, com a participação da sociedade, ao mesmo tempo que traça um panorama dos impactos do endividamento nas contas dos governos e na vida das pessoas*

## Qual o valor da dívida pública federal hoje e o que isso representa?

A dívida pública federal hoje, principalmente a dívida interna, chega aos R\$ 5 trilhões. É um valor realmente astronômico. Esse é um estoque imenso da dívida sobre o qual incidem juros, e esses juros e amortizações, que são o pagamento do principal, consumiram 40% do orçamento federal no ano passado, o que significa dez vezes o que foi gasto, por exemplo, em saúde ou em educação. Ou seja, o que se gasta com juros e amortizações dessa dívida brutal é dez vezes o gasto em áreas sociais fundamentais. E aí é que surge a questão sobre como chegamos a esse ponto. Muitos analistas dizem que seria porque o Brasil gasta muito com as áreas sociais, com Previdência, servidores públicos, mas, na realidade, o que fez essa dívida crescer não foram os gastos sociais, até porque de 1995 a 2015 nós tivemos um superávit primário de R\$ 1 trilhão, ou seja, arrecadamos R\$ 1 trilhão a mais do que gastamos na área social, e mesmo assim a dívida se multiplicou de R\$ 86 bilhões em 1995 para R\$ 4 trilhões em 2015. Então, na verdade, o que a fez crescer foram juros sobre juros e colocados em patamares altíssimos, sem justificativa técnica. E a Auditoria Cidadã da Dívida busca investigar as causas desse crescimento astronômico.

## Por que o senhor considera necessária a auditoria da dívida?

Durante as última décadas nós tivemos superávit primário, ou seja, o governo arrecadou mais do que gastou nas

áreas sociais. Então, por que essa dívida cresceu tanto? Quando nós analisamos, verificamos que o principal fator de crescimento são as altíssimas taxas de juros e vários outros mecanismos financeiros. O Brasil sempre foi campeão mundial em taxas de juros, e isso sempre foi justificadas pelas autoridades do país como uma forma de combater a inflação, mas, quando a gente olha as verdadeiras causas da inflação no Brasil, verifica que são preços administrados pelo próprio governo, ou seja de energia, combustíveis, plano de saúde. São todos os preços regulados pelo governo, ou seja, não adianta aumentar juro para controlar inflação que é feita por decreto. Agora, nós estamos experimentando uma inflação baixa não por conta de taxa de juros, mas em função de uma queda no preço de alimentos devido a fatores climáticos e outros, e a questão dos preços administrados continua subindo, porém em menor nível do que nos anos anteriores. A inflação cai, mas não tem nada a ver com a taxa de juros. Então, será que nós realmente precisávamos dessa taxa de juros ou ela apenas serviu para aumentar a dívida pública? Nos anos 90, o governo federal assumiu dívidas dos estados, como no caso do Rio Grande do Sul, e essa dívida virou dívida interna federal sem nenhuma auditoria.

## O que é a Auditoria Cidadã da Dívida e como começou esse movimento?

A Constituição de 1988 traz em seu artigo 26 das disposições transitórias a previsão de auditoria da dívida pública e esse artigo nunca foi cumprido. No

ano 2000, nós tivemos um plebiscito em que 6 milhões de pessoas votaram pela realização da auditoria da dívida pública. Como não houve essa auditoria oficial, pelos governos, nós criamos um movimento que visa a uma auditoria feita pela sociedade, informal, para investigar que dívida é essa que está levando, por exemplo, dez vezes mais recursos que a educação, dez vezes mais que a saúde. Então, exatamente para lutar pelos direitos sociais, várias instituições se juntaram nessa campanha e formaram a Auditoria Cidadã da Dívida, que é uma entidade da sociedade civil. Nós temos por exemplo, várias sindicatos da área do Fisco, como o Ceape (Sindicato de Auditores Públicos Externos do Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul), e vários outros da educação, de saúde, ou seja, uma representação abrangente de vários setores da sociedade, até porque a dívida afeta todos, que apoiam essa luta e contribuem de várias formas.

## Como acontece essa mobilização?

As pessoas têm contribuído com estudos, análises da conjuntura, de como a dívida afeta cada um, sobre a questão de a destinação de grande parte do orçamento para a dívida pública prejudicar áreas sociais e o próprio desenvolvimento. Vivemos numa recessão muito grande e agora que estamos começando a nos recuperar, mas ainda bem lentamente. Então, para combater efeitos danosos da dívida e investigá-la, nós temos apoio das entidades, com seminários, oficinas, publicações. Temos feito também cursos para grupos de alunos, atividades de rua,

